



## Conhecimento de enfermeiros no tratamento de feridas na atenção primária à saúde

Nurses' knowledge in wound treatment in primary health care

Conocimientos de enfermera en el tratamiento de heridas en atención  
primaria de salud

Silvia Ximenes Oliveira<sup>1</sup>, Ana Cristina Vieira Freire Clementino<sup>1</sup>, Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas<sup>1</sup>, Janielle Alves de Oliveira<sup>1</sup>, Denisy Dantas Melquíades Azevedo<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Buscar na literatura evidências quanto ao conhecimento dos enfermeiros no tratamento de feridas na Atenção Primária à Saúde. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados eletrônicas MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde, BDEFN e LILACS, por meio da associação de descritores, tendo como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, no idioma português, entre os anos de 2019 a 2023. Foram excluídos os editoriais, cartas ao editor, resenhas, teses, dissertações e os duplicados. **Resultados:** Efetuou-se a análise de 08 estudos que abordaram a relevância da intervenção de enfermagem no manejo de feridas na atenção primária à saúde. Verificou-se que a assistência é frequentemente realizada de maneira empírica, sem a adoção de protocolos específicos. Destacou-se a carência de diretrizes apropriadas para a execução do tratamento de feridas, juntamente com a constatação do conhecimento limitado por parte dos profissionais em relação às práticas de tratamento, conduta e seleção de curativos. **Considerações finais:** Enfatiza-se a necessidade de ações sistematizadas e individualizadas para a realização do processo de tratamento de feridas complexas, bem como a capacitação do profissional para avaliação e prescrição de coberturas que melhor possibilite o processo de cicatrização das feridas.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Estratégia saúde da família, Ferimentos e lesões, Tratamento.

### ABSTRACT

**Objective:** Search the literature for evidence regarding nurses' knowledge in the treatment of wounds in Primary Health Care. **Methods:** This is an integrative review of the literature, carried out in the electronic databases MEDLINE via the Virtual Health Library, BDEFN and LILACS, through the association of descriptors, with inclusion criteria being articles available in full, in the Portuguese language, between the years 2019 and 2023. Editorials, letters to the editor, reviews, theses, dissertations and duplicates were excluded. **Results:** An analysis of 08 studies was carried out that addressed the relevance of nursing intervention in wound management in primary health care. It was found that assistance is often carried out empirically, without the adoption of specific protocols. The lack of appropriate guidelines for carrying out wound treatment was highlighted, along with the finding of limited knowledge on the part of professionals regarding treatment practices, conduct and dressing selection. **Final considerations:** The need for systematized and individualized actions to carry out the complex wound treatment process is emphasized, as well as professional training to evaluate and prescribe dressings that best enable the wound healing process.

**Keywords:** Nursing, Family health strategy, Wounds and injuries, Treatment.

### RESUMEN

**Objetivo:** Buscar en la literatura evidencia sobre el conocimiento del enfermero en el tratamiento de heridas en la Atención Primaria de Salud. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada en

<sup>1</sup> Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos - PB.

las bases de datos electrónicas MEDLINE a través de la Biblioteca Virtual en Salud, BDEFN y LILACS, a través de la asociación de descriptores, siendo criterios de inclusión los artículos disponibles íntegramente, en lengua portuguesa, entre los años 2019 y 2023. Se excluyeron editoriales, cartas al editor, revisiones, tesis, disertaciones y duplicados. **Resultados:** Se realizó un análisis de 08 estudios que abordaron la relevancia de la intervención de enfermería en el manejo de heridas en la atención primaria de salud. Se constató que la asistencia muchas veces se realiza de forma empírica, sin la adopción de protocolos específicos. Se destacó la falta de directrices adecuadas para la realización del tratamiento de heridas, además del hallazgo de conocimiento limitado por parte de los profesionales sobre las prácticas de tratamiento, conducta y selección de apósitos. **Consideraciones finales:** Se enfatiza la necesidad de acciones sistematizadas e individualizadas para llevar a cabo el complejo proceso de tratamiento de la herida, así como de capacitación profesional para evaluar y prescribir los apósitos que mejor permitan el proceso de cicatrización de la herida.

**Palabras clave:** Enfermería, Estrategia de salud familiar, Heridas y lesiones, Tratamiento.

## INTRODUÇÃO

A pele é considerada o maior órgão do corpo humano, sendo responsável por 16% do peso corporal. Sua principal função é proteger as estruturas internas do ambiente externo, é composta por três camadas a epiderme (superficial), derme (intermediária) e a hipoderme (parte mais profunda) ambas camadas unidas entre si. Quando ocorre a agressão do tecido cutaneomucoso, imediatamente inicia-se o processo de reparação, sendo dividido em três fases: inflamatória, fase proliferativa e fase de maturação.

Nesse processo é necessário que ocorra a avaliação e assistência adequada que vise conduzir a cicatrização do tecido de granulação e, posteriormente o seu fechamento (BERNARDO AFC, et al., 2019). Estima-se que mundialmente, milhares de pessoas são acometidas por algum tipo de ferida, principalmente a do tipo crônicas, sendo uma média de 5% da população adulta. No Brasil, esse tipo de situação é considerado um grave problema de saúde pública, devido ao grande número de indivíduos acometidos, gerando altos gastos públicos com tratamento e grande impactos a qualidade de vida (SILVA MT, et al., 2023).

A ferida é uma lesão que ocorre em qualquer camada da pele e faz com que interrompa a sua continuidade. Dessa forma a cicatrização de feridas é um processo sistemático e dinâmico em que a evolução das feridas dependerá da qualidade e da prestação de cuidados específicos para cada tipo de ferida, levando em consideração fatores locais e sistêmicos, incluindo idade, doença, doença crônica, uso de medicamentos, presença ou ausência Infecção, edema, corpo estranho, tecido necrótico, etc. (COSTA CV, et al., 2021).

O tratamento da ferida é um procedimento dinâmico que necessita de avaliações sistematizadas, prescrições rotineiras após avaliações e cobertura ou curativo adequado, uma vez que podem variar conforme a evolução cicatricial. Já o curativo, também conhecido por alguns autores de cobertura, é o modo que cobre uma ferida, com o objetivo de contribuir para o processo de cicatrização e protegê-la contra agressões externas, mantendo-a úmida e preservando a integridade de sua região periférica (FONTES FLL e OLIVEIRA AC, 2019).

Ao longo da história, o tratamento de feridas passou por diversas mudanças, deixando de ser algo empírico, tornando-se uma intervenção baseada em evidências científicas. Essa evolução só foi possível através dos avanços tecnológicos, com o desenvolvimento de estudos sobre os mecanismos bioquímicos do processo de cicatrização e assim pode-se definir qual o melhor produto a ser utilizado em cada tipo de ferida (FRANCISCO HS, 2022). Do ponto de vista clínico, as feridas são consideradas um problema clínico predominante e um fardo para muitos pacientes, resultando em dor, desconforto, maior permanência no hospital e custo econômico consideráveis para o sistema de saúde. As feridas podem ser classificadas de três formas distintas: baseado em sua origem, considerando o nível de continuidade e avaliando o comprometimento dos tecidos (LEITE FAZ e BRITO ASA, 2021).

É na Atenção Primária à Saúde (APS) que os sujeitos adentram ao Sistema Único de Saúde (SUS), cujo cuidado prestado é de forma integral e gratuito a toda população. Nesse âmbito o enfermeiro, é o profissional responsável pelos cuidados e possuidor de formação generalizada, além disso possui conhecimentos em cuidados de feridas, que são regulamentadas pela Resolução 567, de 29 de janeiro de 2018, do Conselho

Federal de Enfermagem (COFEN) que dispõe sobre essa atuação do profissional enfermeiro, nos cuidados com pacientes com feridas (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2018). Atualmente, pesquisas avançadas e tecnologia de ponta já podem nos fornecer suprimentos e cobertura de medicamentos que não estavam disponíveis no passado, bem como o enfermeiro é o profissional habilitado a realizar o acompanhamento e tratamento de feridas, reconhecendo qualquer intercorrência que dificulte o processo de cicatrização.

Dada ao exposto, surge o seguinte questionamento: Qual o conhecimento de enfermeiros no tratamento de feridas na Atenção Primária à Saúde (APS)? É de grande importância compreender a avaliação para o manejo e tratamento de feridas, principalmente no âmbito da APS, bem como as dificuldades que os enfermeiros enfrentam na tomada de decisões e na prática do paciente hospitalar. O objetivo deste estudo foi buscar na literatura evidências quanto ao conhecimento dos enfermeiros no tratamento de feridas na Atenção Primária à Saúde.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem como finalidade reunir, caracterizar, analisar e resumir os conhecimentos adquiridos sobre temas já investigados, permiti sintetizar de forma previa estudos primários com vários delineamentos e suas evidências disponíveis, contribuindo para o desenvolvimento da temática, e melhoria da prática clínica (MENDES KDS, et al., 2008). Para a realização da pesquisa de revisão integrativa foram percorridas tais etapas: 1- Identificação da temática e seleção da hipótese ou questão norteadora; 2- Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca; 3- Definição dos dados a serem extraídos nos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4- Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5- Interpretação dos dados levantados nos estudos; 6- Apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES KDS, et al., 2008).

O tema escolhido diz respeito a assistência de enfermagem no tratamento de feridas na Atenção Primária à Saúde. A partir disto foi elaborada a seguinte à questão norteadora: Como é realizada a assistência de enfermagem no tratamento de feridas na APS? Mediante o auxílio da estratégia PICO (**Quadro 1**), que diz respeito ao acrônimo das letras referentes as palavras: população (P), intervenção (I), comparação (C) e desfecho (O) (SANTOS CMC, et al., 2007). Neste estudo, não foi considerado a letra C, por não se propor ao desenvolvimento de pesquisas clínicas, o que torna indispensável sua utilização (GREENHALGH T, et al., 2005).

**Quadro 1** - Aplicação da estratégia PICO.

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	Population	Paciente com ferida
I	Intervention	Uso de técnicas avançadas para promover a cicatrização.
C	Comparison	-
O	Outcome	Conhecimento e prática

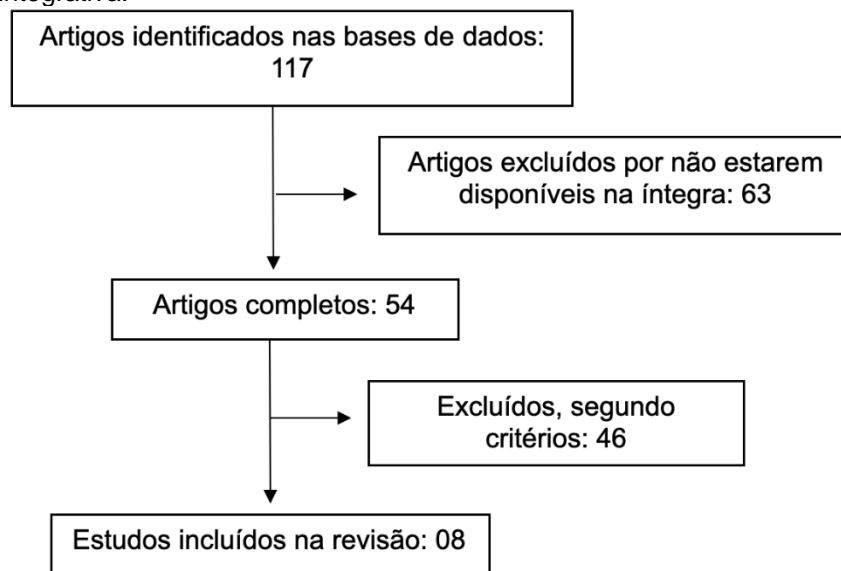
**Fonte:** Oliveira SX, et al., 2024.

Na operacionalização desta revisão, utilizaram-se os termos inseridos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Assistência de Enfermagem. Feridas. Tratamento. Na estratégia de busca, foi utilizado o operador booleano OR, que permitiu ampliar a pesquisa. A busca do material deu-se através de consulta eletrônica nas bases de dados: MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde, BDEFN e LILACS.

Foram incluídos neste estudo: manuscritos em textos completos; redigidos no idioma português (por estar direcionado a APS), publicados no recorte temporal entre 2019 a 2023 e que respondessem à questão norteadora. Excluíram-se os artigos duplicados nas bases de dados, a não identificação de relação com a temática, estudos com base de dados secundários, editoriais, relato de experiência, dissertações e teses, por meio da leitura de título e resumo. Os artigos foram acessados no mês de maio de 2023. Encontrou-se um total de 104 publicações nas bases de dados mencionadas, após a aplicação dos filtros com relação aos anos

de publicação e ao idioma, restaram 54 para compor a análise proposta. Destas, foram excluídas 16 por fugirem do tema do estudo, 08 por serem de revisão de literatura, e 34 por estarem repetidos, 16 por inadequação a temática, sendo selecionados 08 publicações para amostra, conforme (**Figura 1**).

**Figura 1-** Fluxograma da seleção de estudos que compuseram a revisão integrativa.



Fonte: Oliveira SX, et al., 2024.

A análise dos resultados deste estudo ocorreu em quatro etapas: primeiramente, foi realizada a listagem dos trabalhos e a leitura dos títulos. Na segunda etapa, foram analisados os resumos, palavras-chave e descritores para a seleção de artigos que atendessem à proposta de pesquisa. Na terceira fase, realizou-se uma leitura completa dos artigos selecionados, identificando e transcrevendo as informações consideradas relevantes para este estudo, comparando os dados obtidos para identificar os pontos de convergência. A quarta e última fase consistiu na preparação final desta revisão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização das buscas efetivas nas bases de dados supracitados e com o uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), foram analisados com base na temática proposta reduziram-se a 08 artigos para comporem o corpus do presente estudo. A sistematização dos estudos incluso nessa revisão está descrita no **Quadro 2**, apresentada por uma síntese das principais características e resultados reportados pelos estudos revisados.

**Quadro 2-** Resultados da revisão integrativa em relação a temática do artigo, autor(es)/ano de publicação, objetivos, método, principais resultados.

Temática	Autores/ ano de publicação	Objetivos	Método	Principais resultados
Conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas crônicas na atenção primária à saúde.	Costa JAS, et al., 2022	Identificar o conhecimento técnico-científico de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o tratamento de feridas crônicas.	Estudo descritivo, transversal, de caráter observacional e com abordagem quantitativa.	Conhecimento específico sobre feridas, tipos de coberturas, avaliação, condutas e tratamentos.

Diagnóstico situacional do tratamento de feridas na atenção primária no município de Belém-PA.	Oliveira AMC e Rocha PSS, 2022	Realizar o diagnóstico situacional do tratamento de feridas na Atenção Primária no município de Belém-PA.	Estudo descritivo e exploratório, qualitativo.	Avaliação da ferida, prescrição de coberturas, orientações sobre os cuidados com a pele e hidratação, bem como a avaliação dos aspectos da ferida.
Visão de enfermeiros sobre um protocolo de prevenção e tratamento de feridas.	Oliveira AP, et al., 2021	Analisar a percepção dos enfermeiros sobre o protocolo de prevenção e tratamento de feridas utilizado na Atenção Primária à Saúde em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.	Estudo exploratório com abordagem qualitativa.	A implantação do protocolo permitiu a padronização das ações assistenciais no tratamento de pessoas com feridas. Evidenciaram-se a satisfação e a segurança na conduta no manejo das lesões, com aceleração dos processos de cicatrização, o que promoveu maior cuidado em saúde.
Cuidados realizados pelo enfermeiro da atenção primária à saúde ao idoso no espaço domiciliar.	Sousa NC e Silva OS, 2021	Descrever os cuidados realizados pelo enfermeiro da Atenção Primária à Saúde à pessoa idosa no espaço domiciliar.	Estudo descritivo e, qualitativo	Curativos a domicílios, orientação sobre os tipos de coberturas, mudanças de decúbitos, alimentação adequada.
Assistência de enfermagem às pessoas com feridas no município de Santa Cruz/RN: relato de experiência.	Barreto RAR, et al., 2021	Descrever a experiência dos discentes acerca das ações do projeto de extensão intitulado: "Assistência de enfermagem às pessoas com feridas no município de Santa Cruz/RN.	Estudo de relato de experiência.	Práticas de treinamentos, ações de promoção, prevenção e tratamento de feridas entre a população adstrita.
Práticas de cuidados do enfermeiro na atenção primária à saúde: gestão do cuidado da pele do idoso.	Tristão FR, et al., 2020	Identificar práticas de cuidado empregadas pelos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família para prevenção, diagnóstico de enfermagem e tratamento de lesão por fricção e lesão por pressão em idosos na comunidade.	Estudo qualitativo descritivo.	Realização de um plano de cuidado para o tratamento, avaliação do sitio, curativo, hidratação da pele, orientação sobre a dieta, uso de colchão adequado.
Assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas: um relato de experiência.	Campoi ALM, et al., 2019	Relatar a experiência de enfermeiras residentes durante o atendimento a pacientes com lesões crônicas no ambulatório de um hospital de ensino no interior de Minas Gerais.	Estudo de relato de experiência.	Práticas voltadas no agendamento de consultas avaliativas da feridas e curativos a domicilio, tipos de cobertura, e cuidados.



Debridamento de feridas em idosos na atenção primária em saúde.	Girondi JBR, et al., 2019	Identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre desbridamento de feridas.	Estudo exploratório e descritivo.	Os enfermeiros conhecem as técnicas de desbridamento e contraindicações, porém não se sentem aptos e seguros para executá-lo. Verifica-se uma fragilidade de instrumentalização, pois relatam que o conhecimento foi adquirido somente na graduação.
---	---------------------------	--	-----------------------------------	--

**Fonte:** Oliveira SX, et al., 2024; Dados de pesquisa, 2023.

O profissional de enfermagem tem papel de importante relevância no tratamento e prevenção de feridas, que tanto acomete a população adscrita naquele município de localizada de APS, sendo este responsável pela supervisão, incluindo a prescrição de produtos adequados, acompanhamento e orientação sobre os cuidados a serem desenvolvidos, e que venham a culminar com melhores resultados. No que se avalia sobre o conhecimento dos enfermeiros na APS, a maioria apresenta lacunas de precariedade de conhecimento, principalmente relacionados as novas técnicas, tratamento, produtos e coberturas disponíveis no mercado e colaboram para agilidade de cicatrização e trazem resultados satisfatórios (SOUSA MBV, et al., 2020). Corroborando com os achados, estudo informa a mesma visão, associada a um conhecimento insuficiente para indicação de coberturas, bem como os enfermeiros não detêm o devido conhecimento para utilização e prescrição da cobertura (CAVEIÃO C, et al., 2018).

Quanto à implantação da assistência em enfermagem e a implantação de protocolos, constatou-se que este tipo de atitude por parte dos profissionais é visto como uma prática desafiadora, principalmente para as instituições de saúde, cuja premissas necessitam de investimentos nos seus paradigmas, melhor qualificação profissional para que possam ter acesso aos novos tipos de coberturas contemporâneas (OLIVEIRA AP et al., 2021). Dessa forma, avalia-se a falta de capacitação entre profissionais, para o melhoramento de suas práticas laborais cotidianas, nível de conhecimentos e autonomia. Necessita-se também estabelecer critérios de diagnósticos, padronização de atendimento, que melhor oriente a conduta de forma adequada, resolutiva e eficiente quanto ao estado da ferida.

Estudo realizado no distrito sanitário do Sul do Brasil, com 20 enfermeiros da Atenção Básica, demonstrou que esses consideram a Escala de Braden como uma das ferramentas que melhor proporciona a prevenção e a práticas de promoção para desenvolvimento da Lesão por Pressão (LPP) (SOARES CF, et al., 2018). Todavia, a discussão sinaliza a ausência de habilidades por parte dos profissionais no manuseio do instrumento de avaliação da ferida. Discursos de enfermeiros as estratégias utilizadas para prevenção e tratamento de feridas, são baseados em Protocolos para prevenção de Úlceras do Ministério da Saúde, a Escala de Braden e a avaliação clínica da pele, sendo que as feridas crônicas não são baseadas em evidências.

Todavia, ocorre a necessidade de maiores investimentos institucionais em ações de Educação permanente para os profissionais de enfermagem, respaldo nas tomadas de decisões quanto ao tratamento correto para cada tipo de lesão, bem como sejam efetivadas boas práticas de cuidados na prevenção, estadiamento e manejos das feridas (TRISTÃO FR, et al., 2020). As orientações realizadas por enfermeiros são preventivas estando relacionadas à mudança de decúbito, tipos de coberturas, levando em consideração o tipo de grau da lesão, custos benéficos, técnica terapêutica e cobertura utilizada (SOUSA NC e SILVA OS, 2021). Os cuidadores devem estar envolvidos no processo, para que possa acompanhar e compreender a importância de seguir todas as recomendações prestadas pelo profissional.

Estudo realizado no município de Belém-PA, que uma minoria dos enfermeiros, possuem habilidade e capacidade profissional para avaliar e prescrever o tipo de cobertura adequada para tratamento de ferida (OLIVEIRA AP et al., 2021). Percebe-se nos discursos uma baixa adesão ao uso de protocolos avaliativos, e os recursos para realização dos curativos, são ainda precários, baseados em uso do soro fisiológico 0,9% e

clorexidina para limpeza, gases, ataduras e faixas para fechamento. Observa-se também que as feridas crônicas podem comprometer a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes acometidos, principalmente quando associadas ao tempo de duração, tipo de ferida, profundidade, exsudato, odor e dor.

Um estudo evidenciou que a similaridade, ao constatar a ausência de conhecimento e desconhecimento de protocolos para o manuseio de feridas na APS, que em consonância com seu ponto de vista, o desconhecimento sobre protocolos prejudica a avaliação, classificação da ferida e o uso adequado das técnicas assépticas, práticas que quando realizadas corretamente e de forma completa, orientam o tratamento e funcionamento da cicatrização (SILVA DRVP e MOREIRA KFG, 2020).

A falta de conhecimento dos enfermeiros sobre os cuidados necessários para diversos tipos de feridas pode representar um desafio significativo na prestação de cuidados de saúde adequados e eficazes. Em muitos casos, os enfermeiros podem não estar devidamente capacitados ou atualizados sobre as melhores práticas de tratamento para feridas específicas, o que pode resultar em atrasos na cicatrização, complicações e aumento do sofrimento do paciente. Uma das principais razões para essa lacuna de conhecimento é a complexidade e a variedade de feridas que os enfermeiros podem encontrar na prática clínica. Feridas podem surgir de diferentes etiologias, como traumas, úlceras por pressão, queimaduras ou cirurgias, cada uma exigindo abordagens de tratamento específicas e personalizadas.

A falta de exposição adequada a esses diferentes tipos de feridas durante a formação acadêmica ou a falta de educação continuada pode deixar os enfermeiros despreparados para lidar com essas situações de maneira eficaz (SOUSA FM, et al., 2019). Cabe pontuar que o conhecimento do enfermeiro sobre os cuidados e atuação nas equipes de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas e a prática de assistência direta ao paciente que necessita de cuidados, complexidade das técnicas e conhecimento de base científica e capacidade de tomar decisões, está descrita na Lei 7.498/86, como parte da sua atividade de exercício profissional (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 1986).

Dessa forma, os cuidados, seja no âmbito domiciliar, ambulatorial, seja no hospitalar deve ser prestado da melhor forma possível. Assim, os procedimentos realizados na APS, devem ser realizados com base nos protocolos, considerando sempre a capacidade técnica dos profissionais, bem como os materiais, insumos e medicamentos mais adequados e disponíveis para o atendimento. As feridas são caracterizadas de acordo com o agente causal, profundidade, forma, tamanho, quantidade de exsudato, localização, aspecto e o ambiente do tratamento. Dessa forma, cabe ao enfermeiro, o acompanhamento periódico do processo de cicatrização, a partir da avaliação acentuada da ferida, saber determinar o tipo, tratamento adequados e coberturas necessárias para cada momento do processo de cicatrização e prevenção de infecções (SOUSA MBV, et al., 2020).

Estudo realizado com enfermeiros no interior de Minas Gerais (MG), destaca que o tratamento das feridas é realizado de forma eletiva ou por demanda espontânea na própria UBS, com pacientes na faixa etária de 22 a 81 anos, com prevalência para o sexo masculino, em sua maioria portadores de diabetes (85,5%). Durante a assistência é realizado técnicas assépticas, avaliando a lesão, profundidade, localização anatômica, tipo e quantidade de exsudato. Após a realização do curativo, são repassadas orientações e cuidados domiciliares aos pacientes/familiares (CAMPOI ALM, et al., 2019).

O tratamento da ferida possui relação direta com fatores socioeconômicos, as quais podem influenciar na conduta terapêutica, visto que pode acarretar o abandono do tratamento. Todavia, a demora do processo de cicatrização da ferida pode estar relacionada a condições pré-existentes e ao tratamento empregado. Verifica-se também que na maioria das vezes, a procura pelo tratamento de ferida é realizada na APS, conforme a necessidade de encaminhamento a outros níveis de saúde (VIEIRA CPB, et al., 2017).

Quanto aos aspectos das feridas, verifica-se a necessidade do olhar holístico do profissional, de forma individual, tendo em vista que as feridas podem apresentar aspectos variados, tais como: neuropatia diabética, úlcera venosa, úlcera arterial, lesão por pressão, ferida traumática e lesão oncológica (BARRETO RAR, 2021). Ressalta-se que cada ferida possui uma característica peculiar que necessita de particularidade para inserção de tratamento, condição clínica do paciente e contexto social. A avaliação cuidadosa da ferida

é fundamental para determinar o tipo, a extensão e a gravidade do dano tecidual. O enfermeiro deve estar apto a identificar sinais de infecção, necrose tecidual e outras complicações potenciais. Além disso, é crucial considerar fatores como a presença de dor, estado nutricional do paciente e condições médicas preexistentes, pois todos esses elementos influenciam no processo de cicatrização (PIRES F, et al., 2019).

Sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre os tipos de cobertura, verificou-se um conhecimento ativo sobre a doença base leva ao surgimento e demora no processo de cicatrização, sendo que os tipos de coberturas mais citadas foram: a bota unna (92,7%), papaína (90,2%), Kollagenasse (95,1%), Sulfadiazina de prata (90,2%), Neomicina (85,4%), Ácidos Graxos Essenciais - AGE (80,5%) e Hidrogel (70,7%) (COSTA JAS, et al., 2022). As coberturas para feridas desempenham um papel crucial no processo de cicatrização, fornecendo um ambiente adequado para a regeneração dos tecidos e protegendo a área lesionada contra contaminantes externos.

Existem diversos tipos de coberturas disponíveis, cada uma com características específicas que se adequam às necessidades individuais de cada ferida, podendo ser primária, secundária e terciária. As coberturas primárias são aquelas aplicadas diretamente sobre a ferida e têm como objetivo promover a umidade ideal, facilitar a remoção de tecidos necróticos e fornecer proteção mecânica. Exemplos incluem gazes estéreis, hidrocoloides e hidrogéis, que podem ser utilizados em feridas limpas ou com exsudação moderada (GOMES JR, et al., 2019). Já as coberturas secundárias são utilizadas para fixar e proteger as coberturas primárias, além de absorver o exsudato e proporcionar isolamento térmico.

São exemplos de coberturas secundárias os filmes transparentes, os curativos de espuma e as ataduras elásticas, que podem ser aplicados sobre a ferida após a cobertura primária (NUNES F, et al., 2021). As coberturas terciárias são aquelas utilizadas para proteger a ferida contra traumas mecânicos e agentes contaminantes, proporcionando um ambiente favorável à cicatrização. Exemplos incluem os curativos compressivos, as ataduras de compressão e as órteses de proteção, que são aplicadas sobre as coberturas secundárias para evitar danos adicionais à pele lesionada (SILVA A, et al., 2020).

Novas tecnologias, técnicas de curativos e evidências científicas estão constantemente surgindo, exigindo que os enfermeiros se mantenham atualizados com as últimas recomendações e diretrizes clínicas. A falta de acesso a programas de educação continuada ou recursos educacionais especializados pode limitar a capacidade dos enfermeiros de adquirir o conhecimento necessário para fornecer os melhores cuidados aos pacientes com feridas (LIMA JL, et al., 2020). Em relação ao debridamento de feridas, um estudo quantitativo, realizado com enfermeiros da APS, do município do Sul do Brasil, apesar dos mesmos possuírem respaldo legal para realização do debridamento instrumental conservador de maneira superficial, porém, não realização alegando não se sentirem seguro e aptos para executá-los, demonstrando dessa forma a fragilidade e insegurança na instrumentalização, que os torna distantes dessa prática cotidiana (SOUSA MBV, et al., 2020).

O processo de debridamento é caracterizado como uma prática essencial no processo de cicatrização de feridas. Dentre os métodos de debridamentos de feridas estão: o autolítico, enzimático, mecânico e instrumental. Cada técnica possui indicações específicas, vantagens e limitações, e cabe ao enfermeiro avaliar a condição da ferida e as necessidades individuais do paciente para selecionar a abordagem mais adequada (LIMA JL, et al., 2020). O conhecimento dos enfermeiros sobre o debridamento de feridas é fundamental para garantir a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes. Ao compreenderem as diferentes técnicas disponíveis, estarem atualizados quanto às evidências científicas e possuírem habilidades clínicas sólidas, os enfermeiros podem desempenhar um papel crucial no processo de cicatrização de feridas e na promoção da saúde dos pacientes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados destacam a importância da assistência de enfermagem no tratamento de feridas na Atenção Básica à Saúde, revelando uma abordagem limitada e desconhecida. Atualmente, as práticas carecem de conhecimento e autonomia profissional, refletindo em procedimentos básicos sem avaliação apropriada de tipos de feridas, processos de cicatrização e escolha de coberturas. Há a urgência de capacitar



os profissionais para melhor acompanhamento das feridas, com avaliações periódicas, especialmente em pacientes diabéticos. A orientação aos familiares, o uso de técnicas assépticas e produtos adequados são cruciais. Destaca-se a necessidade de ações sistematizadas e individualizadas no tratamento de feridas complexas, enfatizando a importância da capacitação profissional para prescrição de coberturas otimizadas para a cicatrização.

## REFERÊNCIAS

1. BARRETO RAR, et al. Assistência de enfermagem às pessoas com feridas no município de Santa Cruz/RN: relato de experiência. *Revista Extensão & Sociedade*, 2021; 12(2): 141-154.
2. BERNARDO AFC, et al. Pele: alterações anatômicas e fisiológicas do nascimento à maturidade. *Revista Saúde em Foco*, 2019; 11(1): 1221-33.
3. CAMPOI ALM, et al. Assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas: um relato de experiência. *REFACS*, 2019; 7(2): 248-25.
4. CAVEIÃO C, et al. Conhecimento do enfermeiro da atenção primária à saúde sobre a indicação de coberturas especiais. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther*, 2018; 16: 3118.
5. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Lei n 7.498/86, de 25 de junho de 1986 – alterada pelas leis nº 14.434/2022 e 14.602/2023, 1986. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986> Acesso em: 18 agosto de 2023.
6. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 0501/2015 - Revogada para a resolução COFEN nº 567/2018. 2018; Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no05012015\\_36999.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no05012015_36999.html) Acesso em: 2 de agosto de 2023.
7. COSTA CV, et al. Conhecimento da enfermagem no tratamento de feridas. *REAEnf*, 2021; 03(15): 9221.
8. COSTA JAS, et al. Conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas crônicas na atenção primária à saúde. *Rev Enferm Atual In Derme*, 2022; 96(37): 021199.
9. FONTES FLL e OLIVEIRA AC. Competências do enfermeiro frente à avaliação e ao tratamento de feridas oncológicas. *Revista Uningá*, 2019; 56(2): 71-9.
10. FRANCISCO HS. Produção científica acerca de novas tecnologias no tratamento de feridas. 2022; 57. Dissertação (Bacharelado em Enfermagem) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás, Goiânia, GO, 2022.
11. GIRONDI JBR, et al. Debridamento de feridas em idosos na atenção primária em saúde. *Enferm. Foco*, 2019; 10(5): 20-25.
12. GOMES JR, et al. Coberturas de feridas: revisão sistemática de literatura. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 2019; 2(1): 23-32.
13. GREENHALGH T. et al. Storylines of research in diffusion of innovation: a meta-narrative approach to systematic review. *Soc Sci Med*, 2005; 61(2): 417-430.
14. LEITE FAZ e BRITO ASA. Curativos de prata no tratamento de feridas exsudativas – uma revisão sistemática. *Revista Feridas*, 2021; 9(46): 1682-89.
15. LIMA JL, et al. Educação permanente em saúde: um instrumento para a qualificação do cuidado de enfermagem em feridas. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2021; 6(8): 102-116.
16. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, 2008; 17(4): 758-64.
17. NUNES F, et al. Coberturas de feridas: guia prático para a escolha adequada. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2021; 11: 4567.
18. OLIVEIRA AMC e ROCHA PSS. Diagnóstico situacional do tratamento de feridas na atenção primária no município de Belém-PA. *Revista de Enfermagem Atual*, 2022; 96(38): 021252.
19. OLIVEIRA AP, et al. Visão de enfermeiros sobre um protocolo de prevenção e tratamento de feridas. *Avances En Enfermería*, 2021; 39(3): 345-55.
20. PIRES F et al. Feridas: abordagem de enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 2020; 2(1): 1-8.

21. SANTOS CMC, et al. A estratégia pico para a Construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Latino-am Enfermagem*, 2007; 15(3).
22. SILVA A, et al. Coberturas terciárias para feridas: uma revisão atualizada. *Revista de Enfermagem do Norte do Paraná*, 2020; 7(2): 45-52.
23. SILVA DRVP e MOREIRA KFG. Intervenções de enfermagem na avaliação e tratamento de feridas em uma Estratégia de Saúde da Família. *Rev Universidade do Piauí*, 2020; 20(4).
24. SILVA MT, et al. Os desafios na conduta terapêutica em pacientes acometidos com feridas crônicas. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 2023; 27(3): 242-68.
25. SOARES CF e HEIDEMANN ITSB. Promoção da Saúde e Prevenção da Lesão Por Pressão: Expectativas do Enfermeiro da Atenção Primária. *Texto Contexto Enferm*, 2018; 27(2): 1630016.
26. SOUSA FM, et al. Conhecimento dos enfermeiros acerca de feridas. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2019; 9: 2906.
27. SOUSA MBV, et al. Assistência de enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária em saúde: revisão integrativa. *REAS*, 2020; (48): 3303.
28. SOUSA NC e SILVA PS. Cuidados realizados pelo enfermeiro da atenção primária à saúde ao idoso no espaço domicílio. *Enferm Foco*, 2021; 12(6): 1077-83.
29. TRISTÃO FR, et al. Práticas de cuidados do enfermeiro na atenção primária à saúde: gestão do cuidado da pele do idoso. *Cogitare enfermagem*, 2020; 25: 65223.
30. VIEIRA CPB, et al. Tecnologias utilizadas por enfermeiros no tratamento de feridas. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 2017; 6(1): 65-70.